

# Notícias de Guimarães

GUIMARÃES, 16 de Fevereiro-1947  
 Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313  
 Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177  
 Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## Revista "Ocidente," CONTRASTES!...

No seu último número trata-se da grave crise da habitação e do problema do livro português

Sem afrouxar no alto papel que a Revista *Ocidente* se atribuiu, como vulgarizadora e doutrínaria de natureza literária, histórica, artística e mesmo económico-social, por um belo conjunto de colaboradores de elevada mentalidade, aprez-nos registar também o interesse que revela por alguns problemas que mais se prendem à vida da matéria.

Ocupando-se agora do premente problema da habitação, para as classes menos favorecidas, em forma de apelo aos Deputados da Nação, preconiza que as rendas das novas construções sejam fixadas por comissões avaliadoras, com a razoável margem de rendimento ao capital gasto, mas sem ficarem moradias apenas para argentários. Refere as perigosas e anti-higiénicas condições em que se encontram muitos prédios antigos, sobretudo nas grandes cidades, com sagueões que são verdadeiros focos de infecções, assim como a perniciosidade promiscuidade em que convivem, nas pequenas habitações, muitas famílias cujos rendimentos lhes não permitem um lar próprio. Alvitra que o Estado e as autarquias devem auxiliar a construção, quer fomentando e colaborando em cooperativas para tal fim, moderando o custo dos terrenos para bairros económicos, quer mesmo pelo financiamento aos necessitados, nomeadamente os funcionários públicos. Mostra a conveniência de se obstar ao crescente urbanismo, pela criação de indústrias regionais, com habitações anexas para o operariado que nelas se ocupe. E termina com este lema: "Patriotismo — Energia — Decisão — Lar para todos".

Também assim o desejamos e aguardamos. O Sr. Alvaro Pinto, numa crónica do mesmo número, faz um justo apelo, a quem de direito, no sentido de intervir para remover incompreensíveis dificuldades que o livro português está encontrando no mercado espanhol, ao contrário do acolhimento que Portugal sempre deu e continua dando às publicações do país vizinho. Refere o caso de só há muito pouco tempo, e com grandes dificuldades, os escritores e editores portugueses haverem recebido de Espanha 800\$000 escudos de livros nossos, para ali remetidos, havia muito tempo, quando milhões de pesetas, de publicações espanholas, entram frequentemente em Portugal, sendo por nós prontamente pagas. Acresce a circunstância de serem muito repetidas e bastante demoradas as devoluções de livros nossos, feitas pelo mercado de Espanha, com a inexplicável nota de *caducado*, parecendo que os destinatários o fazem por não poderem levantar os pacotes, devido a não conseguirem autorizações cambiais.

Ainda a propósito do livro, também a autor lembra quanto conviria o Estado facilitar mais a expansão do nosso livro no Ultramar português, sobretudo através dos serviços dos correios, visto que as Colónias do Oriente muito escassamente o compram e na de Moçambique estarem decaindo as remessas. Apenas em Angola se nota um crescente movimento de compras, de certo modo explicado, cremos nós, pelo maior número de colonos ali fixados e pelas características mais vincadas do viver lusitano. Reconhecida autoridade tem o Sr. Alvaro Pinto para porfiar a bela cruzada, que já tanto lhe deve, pois não só entre nós é larga a sua folha de serviços prestados à causa editorial, como nela também se distinguiu em terras do Brasil, como verdadeiro precursor da notável expansão com que as editoriais da grande nação irmã vêm enriquecendo as letras pátrias.

### Novos rumos?

Embora ainda seja bastante cedo para Sua Ex.<sup>a</sup> o Senhor Ministro da Economia estar seguramente integrado nos diversos e complicados problemas referentes ao seu Ministério, dos quais, na hora actual, o da alimentação é um dos mais importantes e dos mais delicados, a opinião pública vive momentos de justificada ansiedade sobre os possíveis novos rumos do problema alimentar, no sentido de o mesmo melhorar dentro do que humanamente se puder fazer. Conforme já foi afirmado na Assembleia Nacional por alguns Senhores Deputados, perante as sensatas e necessárias considerações feitas pelo Senhor Dr. Alberto Cruz, parece aconselhável, de facto, que se estabeleça o tradicional sistema do «mercado livre» para certos produtos, embora com as competentes penalidades para os que abusarem dessa liberdade, dentro do seu sector comercial ou industrial. O apertadíssimo regime de racionamento em que continuamos a viver e do qual ainda não conseguimos sair, apesar da rigorosa repressão ao «mercado negro» ter sido decretada e posta em execução, representa um sacrifício demasiado violento para todas as pessoas que não podem recorrer ao tal «negro». Diz-se que nada falta a quem tem dinheiro, mas, infelizmente, essa afirmação já não tem razão para existir em pleno século XX! Melhor e mais humano seria que, em vez disso, se pudesse dizer ou afirmar o contrário, isto é, que em Portugal o nível de vida se encontrava devidamente adaptado ao grau de civilização dos portugueses. E de outra forma — enquanto o desequilíbrio do fiel da balança social se mantiver tão acentuado — não nos poderemos considerar membros componentes de uma sociedade onde imperam, como projectores de primeira grandeza, o sentimento humano e o sentimento cristão. Porém, o mal tem sido, mais ou menos, geral e oxalá que o mesmo seja extinto ou, pelo menos, muito atenuado, dentro do menor prazo possível. É preciso que a reconstrução do mundo se opere dentro de novos princípios e de novas directrices e que, portanto, o passado não transite para o futuro com o seu cenário de cores negras e trágicas para uma grande parte dos seus habitantes. Quanto ao nosso país, tenhamos esperança em melhores dias, visto que não deixaremos de acompanhar o progresso da própria civilização. Nas presentes circunstâncias, confie-se na inteligência e na boa vontade do actual titular da Pasta da Economia, a quem, por certo, o abastecimento dos géneros de primeira necessidade não deixará de merecer a esclarecida atenção de Sua Ex.<sup>a</sup> e, bem assim, a forma melhor e mais equitativa dos mesmos serem fornecidos ou distribuídos. A experiência, que é sempre

boa conselheira e boa orientadora, tem demonstrado que há necessidade de se extirpar o mau do bom, na proporção que se puder conseguir. Quer a liberdade, em determinados casos, quer uma mais justa e mais rigorosa meticulosidade na execução de outros constituirão para Sua Ex.<sup>a</sup> o Senhor Ministro da Economia aquilo a que poderemos chamar uma *parcela preocupante* do seu programa. Ora, sendo assim, aguardemos e confie-mos.

### Ainda nada

Anda muita gente interessada em saber quem foi o autor da inoportuna e alarmante notícia referente ao estado de conservação da Igreja de Nossa Senhora da Oliveira. Nós, que a tal respeito já dissemos o que pensávamos, nada temos a acrescentar à sugestão que fizemos quanto à atitude que deveria tomar a pessoa que *forjou* essa notícia. Porém, verificamos, com certo pesar, que essa pessoa ou não tem coragem para assumir a responsabilidade do acto que praticou ou, então, considera a sua categoria social incompatível com *ninharias* desta natureza. Também é um processo de *mascarar* algumas atitudes por vezes tomadas ou, como diz o povo, de «pôr o ramo de loureiro num sítio e vender o vinho noutra». Por isso, o melhor de tudo será acabar-se com essa curiosidade e cada um procurar descobrir, por si, a pessoa capaz de semelhante procedimento. Assim o pensamos hoje e assim o aconselhamos.

### O mistério do azeite

Continua sem solução o abastecimento de azeite à população da cidade e concelho de Guimarães. Desde Junho até esta data, apenas foram distribuídos três decilitros a cada pessoa, ficando, portanto, o consumidor com um saldo a seu favor respeitante a vários meses e tendo como *garantia* desse saldo as tais *seats*, sem cobertura no mercado, que lhe foram vendidas para a aquisição do apreciado óleo de oliveira. Mas, pergunta-se e com justa razão: Onde pára o azeite das últimas colheitas? Onde páram os milhares de litros que os serviços de fiscalização têm apreendido? De facto, são casos que se apresentam revestidos de certo mistério, porque não há memória de ter sucedido com o azeite o que tem sucedido nos últimos tempos. A culpa, com certeza, não é das oliveiras, visto que essas têm continuado a cumprir a sua missão, isto é, a produzir. Apareça, pois, quem desvende o mistério em referência e, se assim for, não lhe será regateada a gratidão devida, sobretudo por parte das pessoas que não podem penetrar no *paraíso* do «Mercado Negro».

## NA ESCOLA AFONSO DOMINGUES, EM LISBOA, FOI HOMENAGEADO O PINTOR E PROF. ABEL CARDOSO

Na Escola Industrial Afonso Domingues, em Lisboa, realizou-se na penúltima sexta-feira, dia 7, uma sessão de homenagem ao ilustre professor daquele estabelecimento de ensino e Mestre Pintor, nosso querido amigo Sr. Abel de Vasconcelos Cardoso, actualmente o decano dos professores do Ensino Técnico Profissional, que foi atingido pelo limite de idade.

A sessão, que foi extraordinariamente concorrida, não só por colegas do mesmo estabelecimento de ensino, como por alunos e antigos companheiros de trabalho, decorreu num ambiente de elevada espiritualidade, não só pela autoridade dos oradores, como ainda pelo assunto que tiveram de versar. Efectivamente, Abel Cardoso, como Professor e, sobretudo, como Pintor, não é individualidade que se preste a vagas divagações. A sua obra é vasta, mas complexa. O Minho que sempre o interessou e de que foi e é o Pintor por excelência, como disse Severo Portela, não se contenta com a superficialidade, que neste caso não passa de simples lenço de olhos. O Minho exige, como afinal a sua companheira Trás-os-Montes, uma compreensão vasta de intérprete e uma profunda visão. Não basta afirmar que é bonito e luminoso. Tem de se provar. E o Pintor Abel Cardoso já o fez exuberantemente, numa grandiosa manifestação de amor regionalista e, sobretudo, de compreensão dos seus elevados desígnios como professor.

Abriu a sessão, como presidente, o director da Escola, Sr. Eng. Furtado Henriques, que tinha à sua direita o homenageado e o Professor José Pereira, e à sua esquerda os Professores Eng. Poole da Costa, Dr. Monteiro Cardoso e Pintor Henrique Tavares. Depois de breves palavras introdutórias, o director fez o elogio de Abel Cardoso, como Professor e Artista, enumerando passos da sua vida, tanto em Portugal como em França, que o caracterizam como homem de elevados sentimentos, como professor de grandes méritos e como cidadão de inculcáveis préstimos, destacando a sua acção em Guimarães como Professor do Liceu, como director da Escola Industrial e Comercial Francisco de Holanda, de que havia sido aluno; como autor de frescos que guarnecem o edifício da Sociedade Martins Sarmiento, e, ainda, em toda a parte, como retrato-paisagista do seu Minho encantado.

Falou, em seguida, o Prof. Escultor José Pereira que, descrevendo a largos traços a vida de trabalho e de prevenção do seu amigo Abel Cardoso — esse Cardoso grande, de Guimarães, como lhe chamou Fidelino de Figueiredo — conseguiu ultrapassar a craveira habitual, salientando, a concluir, quanto havia de invejável na situação de um funcionário que, como Abel Cardoso, ao fim de quarenta e tal anos de óptimos serviços, só conseguiu reunir amigos.

Tomou a palavra, depois, o Professor Dr. Vítor Guerreiro que, em nome dos seus colegas provisórios, agradeceu os bons desígnios do Professor Abel Cardoso, sobretudo a sua hospitalidade tão nortenha e, quando não menos a sua paternidade, essa franqueza de espírito que põe uma alma sã como a de Abel Cardoso acima da vulgaridade quotidiana e que se torna credora de estima geral.

A todos agradeceu o homenageado, lamentando que a força da lei o privasse de tão agradável convívio, de tão salutar camaradagem, que, disse, parecia serapanagem exclusiva da Escola Industrial Afonso Domingues, à

sombra de cujo nome se têm formado tantos homens úteis à Nação. E num enorme amplexo envolveu toda a assistência, que desejaria abraçar individualmente, o que lhe era vedado por virtude do grande número de pessoas e, ainda, do estado de comição que aquela «traizozinha» lhe havia causado.

Lido vários expedientes, entre o qual se destacavam saudações de colegas de outras Escolas e telegramas de Falcão Trigo, Coronel Baptista de Carvalho, Vicente Veiga, Barata Feio, Dr. Palma Carlos, Simões Júnior e outros, foi a sessão encerrada, depois de o director da Escola fazer entrega ao homenageado de uma artística pasta, de carneira, com as assinaturas de todos os professores da Escola Afonso Domingues e algumas expressivas palavras dos Prof. José Pereira, Monteiro Cardoso e Henrique António Pereira.

Numerosos amigos e admiradores do eminente Pintor e nosso ilustre conterrâneo enviaram-lhe, no passado dia 10 — data do seu aniversário natalício — telegramas de felicitações e associaram-se igualmente à merecida homenagem que lhe foi prestada, por ter atingido o limite de idade.

O Mestre insigne viu, assim, numa consagração simples mas bem significativa, o quanto é admirado pela obra notável que tem sabido levar a cabo, como Professor distinto e como Artista consagrado.

## A Assoc. Artística Vimaranesa

comemorou no domingo o seu 77.º Aniversário

Esta prestimosa Associação Mutualista Vimaranesa festejou solenemente, no domingo, o 77.º aniversário da sua fundação, com uma brilhante sessão solene que teve lugar na sua sede, às 11 horas da manhã, e no decorrer da qual foram premiados numerosos filhos de sócios que se têm distinguido no ensino primário e técnico, assim como alguns internados das duas simpáticas instituições de assistência de Guimarães: — Oficinas de S. José e Asilo de Santa Estefânia.

A sessão, que registou numerosa e selecta assistência, presidiu o digno Delegado Escolar de Guimarães, Prof. Sr. João Roberto Teixeira Sepúlveda, ladeado pelos Srs.: Tenente Manuel Peres, Comandante da P. S. P.; Professor José de Pina, Comandante dos B. V.; P.º Avelino Pinheiro Borda, Capelão da Associação; Domingos Mendes Fernandes e António José Pereira Rodrigues, respectivamente, Tesoureiro da C. A. das Oficinas de S. José e Presidente da Direcção do Asilo de Santa Estefânia; Amadeu Guimarães e Belmiro dos Santos Martins, Presidentes dos S. N. dos Caixeiros e dos Operários da Indústria Têxtil; João A. Silva Guimarães, representante da Santa Casa da Misericórdia; Luís Filipe Coelho Torcato Mendes Simões.

Depois de proceder à leitura de um cartão do ilustre Vice-Presidente da Câmara, Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, que não pôde comparecer por motivo de doença, e incansável e distinto Presidente da Direcção da colectividade em festa, Sr. Luís Filipe Coelho (Conclue na 4.ª página)

## Albano de Sousa Guise (Filho) | Dr. José Joaquim de Oliveira

Procedente dos Estados Unidos da América do Norte, onde esteve uma temporada, e de visita a seu querido Avô e dedicados tios, chegou há dias a Lisboa por via aérea, encontrando-se já entre nós, o nosso

Amanhã, dia 17, faz anos este nosso querido Amigo e talentoso advogado em Famíliação, antigo e prestigioso Chefe do Distrito, a quem apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos de felicitações, com votos das maiores prosperidades pessoais.



bom amigo Sr. Albano de Sousa Guise Júnior, estremo filho do nosso querido conterrâneo e amigo Sr. Albano de Sousa Guise, residente no Rio de Janeiro.

Aquele nosso simpático amigo tenciona demorar-se algum tempo entre nós, empreendendo em seguida uma viagem por diversos países da Europa. Apresentando-lhe os nossos cumprimentos de boas-vindas com um

### O preço do leite

Segundo nos informam, o leite já chega a vender-se nesta cidade a 700 o litro e aparece por vezes adulterado!

Perante tão grande especulação é necessário que sejam tomadas imediatas providências.

### O atraso na distribuição do AZEITE

A Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos forneceu à Imprensa a seguinte Nota:

«Foi ordenado a todas as brigadas que, nas localidades onde a distribuição de azeite está atrasada, se verifique junto da entidade local responsável pelo abastecimento quais são os armazenistas de azeite encarregados de fornecer aquele produto ao retalhista, a fim de se investigar se têm responsabilidade no atraso da distribuição.»

grande abraço de muita amizade, fazemos votos por que leve de Guimarães as melhores recordações.

## BAILE INFANTIL

Momo pula de contente vendo rir, vendo folgar esses migalhos de gente que se propõem dançar.

Convidados nada calmos avançam como leões! — Bêbê, varão de dois palmos, recebe nos seus salões...

Vibram apelos e gritos, gargalhadas e gorjeios. Recordam-me pardalitos tomando sol nos esteios!

E' curiosa a assistência: Cada qual faz o que quer... — Não se disfarça a inocência esteja onde estiver.

Há polícias de chanfalhos, enfermeiras, combatentes, diabos de grandes galhos e uma espanhola sem dentes...

A *Marta Antonieta* passa a passos compassados... *Catão* reclama a chupeta, *César* pede rebuçados!

Loiro, os olhos cor de aurora, *Cupido*, ainda de peito, ao colo de quem adora, parece um amor... perfeito!

*Napoleão Bonaparte* com fama de refilão, contrariado por *Marte* resolve deitar-se ao chão...

Ninguém de leve censura que *Eugénia*, a *Imperatriz*, rainha da formosura meta os dedos no nariz.

Perdendo a linha e o alinho na partilha de um biscoito, amou e fez beicinho o par *Século Dezoito*.

Sente-se enorme algazarra, *Acodem Sancho* e *Lutero*... *Margarida de Navarra* puxa os cabelos a *Nero*!

Confirmando a lenda airada, de modo que mete dó, *Columbina*, a refalsada, esgadanhou *Pierrot*...

*Trajano* procura arrimo junto da frágil galega... O *Drama* chora de mimo e a *Tragédia*... ve-se grega!

*Richelieu*, sem banzé, deslisa, grave, alteroso! Que pena!... Toma rapé... Por isso vai tão ranhoso!...

Estranho o pranto de *Orfeu*, e que ao bispar a *Sereta*, o apaixonado *Romeu* fizesse uma cara feia!

*Bernardim*, nobre donzel, olvidando seus enredos, comeu à pressa um pastel e no fim... lambou os dedos.

Foi uma noite de orgia que encantou a própria *Fedra*! — Quem não gostar da folia, atire a primeira pedra...

E a malta forte, de bronze, não se decide a partir... — Mas... entre as dez e as onze estava tudo a dormir...

LICEU de Martins Sarmento

No Liceu de Martins Sarmento realizou-se no domingo, às 15 horas, uma brilhante sessão solene para a distribuição de prémios aos melhores alunos do ano lectivo de 1945/46, a qual registou numerosa e selecta assistência, entre a qual se viam além de muitos alunos daquele estabelecimento de ensino e suas famílias, o ilustre Corpo Docente, Direcção do Internato Municipal, José Luis de Pina, antigo Professor e Comandante dos B. V., José Mendes Ribeiro Júnior, Comandante da L. P., muitas senhoras e alguns estudantes velhos daquele estabelecimento de ensino.

A sessão presidiu o Sr. Dr. Martinho Vaz Pires, Reitor do Liceu, secretariado pelos Srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Vice-Presidente da Câmara; Escultor António Azevedo, Director da Escola Industrial e Commercial «Francisco de Holanda»; Professora D. Maria Estrela e Dr. Jorge da Costa Antunes, Sub-Delegados Regionais da M. P. feminina e masculina, respectivamente.

Depois de um breve discurso do Reitor, o Professor de História do nosso Liceu, Sr. Dr. Pereira da Silva, proferiu uma brilhante conferência sobre: «Camões — Príncipe dos Poetas Portuguezes», sendo escutado com a maior atenção e muito aplauso no final do seu interessante trabalho.

Após a conferência o Sr. Dr. Martinho Vaz Pires procedeu à distribuição dos seguintes prémios:

Prémio do 5.º Aniversário das Festas Nicolinas — 1.000\$00, atribuído ao aluno do 6.º ano, Luís Carlos Torres Pinto de Castro;

Prémio da Junta Provincial do Minho — 300\$00, atribuído à aluna do 6.º ano, Maria Manuela Mesquita e Mota (1.ª classificada no exame do 6.º ano);

Prémio Gil Vicente, da Câmara Municipal de Guimarães — atribuído ao aluno do 6.º ano, José Antero Campos de Freitas (2.º classificado no exame do 6.º ano);

Prémio Dr. Manuel Pimenta (do Liceu) — atribuído ao aluno do 2.º ano, Jorge Manuel Alves Moreira da Silva (no conjunto das disciplinas teve melhor aproveitamento e melhor comportamento), na importância de 286\$00;

Prémio Professor José de Pina (do Liceu) — 131\$00, atribuído ao melhor aluno em Desenho (3.º ano), Luis Gonzaga Mendes de Almeida;

Prémio da Câmara Municipal de Guimarães — 50\$00, ao melhor aluno do 3.º ano em exame, Jorge Ribeiro Marques de Freitas.

Foram ainda distribuídos outros prémios em livros.

Não podemos deixar de lamentar que alguns dos premiados não estivessem presentes nem se encontrassem representados naquela sessão.

Os estudantes velhos que realizaram as memoráveis festas nicolininas em 1945 e que instituíram um prémio valioso para um aluno vimaranense, não devem ter deixado de notar, com certa mágoa, a ausência do premiado com o título de valor de mil escudos e, bem assim, a falta de uma alusão à sua iniciativa que, por não ser vulgar, bem merecia ser destacada.

E, como nota final e bem consoladora para todos quantos se interessam pelo engrandecimento das coisas de Guimarães, salientaremos que a maior parte dos prémios foram mercadamente conferidos a alunos do modelar Internato Municipal, a cujos destinos preside o Rev. José Carlos Simões de Almeida, o qual, pelo estorço dispendido e pela inteligente orientação que tem posto ao serviço daquele estabelecimento de ensino, bem merecia que a sua notável acção fosse salientada, no decorrer da sessão solene, pondo-se em confronto a sua extraordinária dedicação com o desinteresse demonstrado por outros encarregados da educação.

AVISO

Para conhecimento do público desta cidade e concelho, o horário de todos os Serviços da Câmara Municipal de Guimarães, passou a ser o seguinte, a partir de 1 de Janeiro de 1947:

Secretaria, Repartição de Engenharia, etc. Abertura dos serviços 10 horas Encerramento . . . 17 horas

Tesouraria Abertura . . . 10 1/2 horas Encerramento . . . 17 horas

Paços do Concelho de Guimarães, 12 de Fevereiro-1947.

O Presidente da Câmara Municipal, Fernando Manuel de Castro Gonçalves.

Batata de Semente

Da variedade Arrau-Cousul, originária do Alto Barroso, com o primeiro ano na região, vende a Casa de Vilaverde VINHAS — VIZELA

da cidade

Boletim Elegante

Governador Civil

Estes na quinta-feira nesta cidade, a despedir-se da Câmara Municipal e a agradecer a colaboração dispensada, o sr. dr. Henrique Cabral, Governador Civil demissionário do nosso Distrito.

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 12, o nosso prezado amigo sr. Amadeu Guimarães, activo presidente do Sindicato Nacional dos Canteiros; no dia 17, a veneranda senhora D. Lívia Schindler Franco, viúva do grande Estadista e saudosos Amigo de Guimarães, Conselheiro João Franco; o sr. José Bernardino Marques, de Balazar, e o menino Alvaro Afonso Bravo de Castro, filho do nosso bom amigo sr. Alvaro Neves de Castro; no dia 18, o nosso prezado amigo sr. José de Freitas Guimarães Júnior; no dia 19, o nosso prezado amigo e importante industrial, sr. António Pimenta, e as sr.ªs Viscondessa de Nespereira, D. Ana Vianente da Silveira e D. Maria de Lourdes Pinheiro da Costa, esposa do nosso bom amigo sr. António José da Costa; no dia 20, a sr.ª D. Maria Joaquina Ribeiro, da Casa do Paço (Balazar), e o nosso amigo sr. Domingos Alves Machado; no dia 21, o ilustrado sacerdote Rev. José Ferreira Leite; no dia 22, os nossos prezados amigos sr.ªs José da Silva Martinho, das Taipas; Manuel da Costa, inteligente sub-chefe da Secção de Finanças de Guimarães, e Sebastião de Freitas; no dia 23, a menina Ana de Lourdes Machado, filha do nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado; a sr.ª D. Maria da Conceição da Silva Curvalho, esposa do conceituado comerciante e nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho, e a menina Palmira Martins Rainha.

«Notícias de Guimarães», apresentando-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

No dia 6 fez anos mademoiselle Maria Albertina de Freitas Ribeiro Martins da Costa, gentil filha da sr.ª D. Maria da Conceição Freitas Ribeiro Martins da Costa.

Próbens.

Completo, no dia 12, duas risonhas primaveras a interessante menina Maria da Glória Pereira Mendes de Oliveira, filha da sr.ª D. Ana da Glória Belino Pereira Mendes de Oliveira. Muitos probéns.

Partidas e chegadas

Regressaram da capital os nossos queridos Amigos sr. Comendador Alberto Pimenta Machado e seu filho António Alberto Pimenta Machado.

— Regressou do estrangeiro o nosso prezado amigo sr. Oscar Abelino Pires.

— Estiveram nesta cidade os nossos bons amigos sr. Francisco Alberto da Costa, residente no Porto, e Octávio Pereira Machado, residente em Amares.

Doentes

Tem passado algo doente a sr.ª D. Custódia de Sousa Guise Campos, esposa do nosso prezado amigo sr. Tenente Alvaro Martins de Campos.

— Na sua casa da Foz do Douro, tem passado muito doente o nosso querido Amigo e ilustre Oficial da Armada, sr. Comandante Carvalho Crato.

— Também tem passado incomodado os nossos prezados amigos sr. Capitão João Gomes de Abreu Lima, Domingos Freiria, Artur Fernandes de Freitas e António Bourbon do Amaral.

— Tem experimentado sensíveis melhoras a sr.ª D. Ermelinda Angélica de Almeida.

— Em consequência de um parto laborioso, tem estado bastante doente a sr.ª D. Fernanda de Freitas Jordão Rodrigues, esposa do nosso amigo sr. Alexandre Rodrigues Guimarães.

— Continua doente, embora bastante melhor dos seus incómodos, o nosso prezado amigo sr. Domingos Duarte.

— Esteve doente, mas já se encontra restabelecido, o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

— Tem estado muito doentinho o menino Fortunato, filho do nosso prezado amigo sr. Albino Fernandes, proprietário da «Foto Cine».

— Continua enfermo o nosso prezado amigo sr. José de Sousa Roriz.

— Também esteve bastante doente, mas já se encontra em convalescença, o nosso prezado amigo sr. António J. Gomes Cerqueira.

— Já se encontram restabelecidos o nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado e o menino Rodrigo, filho do nosso prezado amigo sr. Francisco Lage Jordão.

— Em Fafe, tem passado bastante incomodado o nosso querido Camarada e Amigo sr. Artur Pinto Basto, muito digno Director de «O Desforço».

— Tem passado doentes a sr.ª D. Emília da Silva Freitas e a esposa do nosso querido amigo sr. Dr. Jorge da Costa Antunes.

— Também estiveram doentes os nossos amigos sr.ªs P.ª Hildrão de Barros, digno coadjutor da freguesia da Oliveira, e Alberto de Freitas Saraiva.

— Tem passado bastante doente a esposa do nosso prezado amigo sr. João Ribeiro de Almeida.

— Tem estado doente o nosso prezado

Beneficência do «Notícias»

Transporte . . . 620\$00 Recebemos mais, de uma generosa senhora, para a família a que nos referimos no nosso último número . . . 20\$00 A transportar. . . 640\$00

zrado amigo sr. António Alves Ribeiro Gomes de Abreu. — Também tem estado bastante doente o sr. João de Almeida Bravo. Desejamos a todos os doentes rápidas melhoras.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratorio Horus, ao L. do Toural.

Chefe Ernesto da Costa

A seu pedido foi transferido de Viana do Castelo para Braga o nosso bom amigo e estimado Chefe da P. S. P., Sr. Ernesto da Costa.

Estabelecimento arrombado

Na noite de domingo para segunda-feira, desconhecidos gatunos entraram, por meio de arrombamento, no armazém de cabedais do Sr. Francisco Ribeiro Pinto, na Rua Val de Donas, levando dali calças, alguns pares de sapatos e sêlos no valor de 2.000\$00.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Comendador Francisco Inácio da Cunha Guimarães

A Câmara Municipal de Guimarães e o Conselho Municipal, em suas sessões últimas, deliberaram exarar nas actas votos de profundo pesar pelo falecimento deste prestimoso vimaranense.

Na penúltima sexta-feira e na paróquia de S. Jorge de Selho, celebrou-se, com numerosa e selecta assistência, a missa do 7.º dia por alma do saudoso extinto.

No seu funeral os Srs. Drs. João Rocha dos Santos e Alfredo Peixoto foram representados pelo Sr. Cap. João Gomes de Abreu Lima.

Aniversário lutooso

No próximo domingo, dia 23, ocorre o 5.º aniversário do falecimento da Sr.ª D. Maria Garcia da Costa, saudosa mãe do nosso querido Amigo e distinto professor do Liceu D. João III, de Coimbra, Sr. Dr. Manuel Ferreira da Costa.

Gor tal motivo será celebrada naquele dia, às 11 horas, na igreja da Misericórdia, uma missa por sua alma.

De luto

Pelo falecimento de seu venerando Pai, ocorrido na semana finda, na Póvoa de Varzim, encontra-se de luto o nosso querido amigo e distinto Director do nosso prezado colega «Comércio da Póvoa», Sr. Manuel Agonia Frasco, a quem, assim como à restante família dorida, apresentamos condolências.

Câmara M. de Guimarães

Anúncio

Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

Faz saber que, até ao dia 26 do corrente, se recebem propostas em carta fechada para a adjudicação dos trabalhos de pavimentação — em calçada à portuguesa — dos seguintes caminhos e ruas:

— Pavimentação do caminho de ligação da Rua da Arcela com a Estrada Nacional 101;

— Reparação do pavimento de ligação da Rua da Arcela, entre o Largo do Salvador e a passagem de nível;

— Reparação do caminho da Madre de Deus à Cruz d'Argola.

O caderno de encargos a cujas condições o adjudicatário fica obrigado, acha-se patente na Repartição de Engenharia deste Município, onde todos os dias úteis, das 10 às 17 horas, pode ser examinado pelos interessados.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 12 de Fevereiro de 1947.

O Presidente da Câmara Municipal, Fernando Manuel de Castro Gonçalves.

Atenção à 4.ª página

BANCO FERREIRA ALVES e PINTO LEITE

S. A. R. L. FILIAL EM LISBOA SEDE NO PORTO Agências: Guimarães, Barcelos e V. N. de Famalicao

EXERCÍCIO DE 1946

SENHORES ACCIONISTAS:

Apresentando o relatório, balanço e contas relativos ao exercício de 1946, importa salientar a deliberação de aumento de capital do Banco para trinta mil contos, que se tornou necessário para satisfazer o correspondente aumento do movimento, figurando, porém, no presente relatório apenas a primeira prestação, do montante de oito mil contos, visto que o restante pertence ao movimento do ano que agora se inicia.

A parte do acréscimo de volume de transacções, nota-se, com satisfação, um movimento progressivo do Banco e um robustecimento que muito prometem.

O saldo apresentado pela conta «Ganhos e Perdas» de Esc. 1.083.913\$67, vale mais pelas condições em que foi obtido, do que propriamente pela sua expressão numérica.

Para esse saldo propomos a seguinte aplicação:

Table with 2 columns: Description and Amount. Rows include: Para dividendo cativo de impostos (500.000\$00), Para Fundo de Reserva Legal (165.000\$00), Para Fundo de Reserva Variável (115.000\$00), Para Cumprimento do art.º 25.º dos Estatutos (140.908\$77), Para Obras e Instalações (100.000\$00), Para conta nova (63.004\$90), Total (1.083.913\$67)

Ao Conselho Fiscal manifestamos o nosso reconhecimento pela sua leal colaboração, e aos empregados o nosso apreço pela dedicação e zelo que manifestaram no serviço do Banco.

Porto, 14 de Janeiro de 1947. O Conselho de Administração,

Licínio Machado Pereira Pinto Leite (Presidente) José Alberto de Sousa Carvalho Barcelos Luís Ferreira Alves.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1946

Table with 2 columns: Description and Amount. Rows include: Caixa (Dinheiro em Cofre, Depositado noutros Bancos, Moedas e Notas Estrangeiras, Carteira de Títulos, Carteira Commercial, Contas Correntes e Empréstimos Caucionados, Agentes e Correspondentes no País, Agentes e Correspondentes no estrang., Devedores Diversos, Participações Financeiras, Móveis e Utensílios), Imóveis (Edifícios Sociais, Outras Propriedades), Contas de Ordem

ACTIVO

CAIXA

IMÓVEIS

CONTAS DE ORDEM

O Chefe da Contabilidade, Carlos Tomaz da Fonseca Pinheiro.

PASSIVO

FUNDOS DE RESERVA

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS: Tendo verificado a exactidão do Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração juntamente com o seu Relatório, cujos termos mereceu a nossa plena concordância, somos de

PARECER:

- 1.º — Que aqueles documentos inteiramente justificam a vossa aprovação; 2.º — Que ao saldo da conta «Ganhos e Perdas» seja dada a aplicação proposta; 3.º — Que ao Conselho de Administração deve ser dado um voto de louvor pela competência e dedicação demonstrados no exercício das sus funções, bem como a todo o pessoal do Banco, significando o muito apreço que merece a sua leal colaboração.

Porto, 14 de Janeiro de 1947. O Conselho Fiscal,

António Oliveira de Almeida (Presidente) Alberto Pimenta Machado Figueiredo & Irmão, Ld.ª Luis Bonfim de Brito Barreiros Manuel Rodrigues Pinto Pinhal.

Aviso ao Público Teatro Jordão

HOJE, A'S 15 E A'S 21 HORAS: 2.000 MULHERES

AMANHÃ, A'S 21 HORAS: CANTORES DE VIENA

TERÇA-FEIRA, A'S 15 E A'S 21 HORAS: ABBOTT E COSTELLO DESPORTISTAS

SEXTA-FEIRA, A'S 21 HORAS: PERDIDO NA SOMBRA

O Empresário, João Ferreira das Neves.



# BANCO BORGES & IRMÃO

S. A. R. L.  
PORTO

## Relatório e contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal

### GERÊNCIA DE 1946

SENHORES ACCIONISTAS:

O Balanço, Contas e Relatório que temos a honra de submeter à vossa esclarecida apreciação, de harmonia com os preceitos legais e estatutários, respeita ao exercício de 1946.

Procuramos seguir, nesse exercício, a mesma orientação dos últimos anos, no intuito de consolidar, cada vez mais, a nossa Instituição, correspondendo, assim, à confiança com que temos sido distinguidos.

Também continuámos as tradições do nosso Banco, no carinho dispensado ao progresso do Comércio e da Indústria, bem traduzido no desenvolvimento da nossa Carteira Comercial e doutras rubricas do Balanço.

Foi com o maior prazer que nos fizemos representar nas cerimónias comemorativas do centenário do Banco Emissor, nosso primeiro estabelecimento de Crédito, que, de nacionais e estrangeiros, recebeu uma verdadeira e merecida consagração.

Ao saldo da Conta de Ganhos e Perdas, de Esc. 8.273.076\$20 propomos a seguinte aplicação:

PARA FUNDO DE RESERVA	1.000.000\$00
" RESERVA VARIÁVEL	2.000.000\$00
" CUMPRIMENTO DO N.º 2 DO ART.º 24.º DO ESTATUTO . . .	1.052.360\$00
" DIVIDENDO (CATIVO DE IMPOSTOS) . . .	4.005.000\$00
" CONTA NOVA . . .	215.716\$20
	8.273.076\$20

Ao concluir, apraz-nos agradecer a boa e leal colaboração do nosso Conselho Fiscal e o zelo dos funcionários da Sede e Agências do Banco.

Porto, 6 de Janeiro de 1947.

O Conselho de Administração,

*Júlio Anahory do Quental Calheiros*  
(Conde da Covilhã)  
*Delfim da Silva Fernandes Vinagre*  
*José Nunes da Fonseca*  
*Francisco Manuel Fernandes Borges*  
*José Adelino Azeredo Sá Fernandes.*

## BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1946

ACTIVO	PASSIVO
<b>Caixa:</b>	Capital . . . . . 40.050.000\$00
Dinheiro em cofre 58.497.450\$47	Fundo de Reserva . . . . . 2.000.000\$00
Nossos depósitos	Reserva para Fundos Flutuantes . . . . . 4.000.000\$00
noutros Bancos . 200.658.353\$22	Reserva Variável . . . . . 3.500.000\$00
259.155.803\$69	Depósito à Ordem . . . . . 749.987.105\$57
Agências e Correspondências no País	Depósitos Prazo . . . . . 148.761.318\$25
Cambiais e Dinheiro Estrangeiro . . . . . 5.332.772\$77	Credores Diversos . . . . . 164.764.395\$85
Carteira Comercial . . . . . 372.950.401\$35	Letras a Pagar . . . . . 18.495.014\$88
Correspondentes no Estrangeiro . . . . . 80.461.875\$64	Corpos Grêntes (Cauções) . . . . . 650.000\$00
Devedores Diversos . . . . . 97.461.469\$26	Contas de Ordem . . . . . 260.545.050\$16
Empréstimos e C/ Correntes com	Ganhos e Perdas . . . . . 8.273.076\$20
Caução . . . . . 101.120.891\$66	
Fundos Flutuantes . . . . . 122.241.500\$00	
Instalações . . . . . 100\$00	
Ministério das Finanças (Decreto	
N.º 8442 e 8748) . . . . . 660.000\$00	
Edifícios da Sede e Agências . . . . . 100\$00	
Propriedades (de Rendimento) . . . . . 23.913.900\$00	
Cauções dos Corpos Gerentes . . . . . 650.000\$00	
Contas de Ordem . . . . . 260.545.050\$16	
1.401.025.960\$91	1.401.025.960\$91

Porto, 6 de Janeiro de 1947.

O Chefe da Contabilidade,  
*Mário Xavier de Matos Morais.*

O Conselho de Administração,

*Júlio Anahory do Quental Calheiros*  
(Conde da Covilhã)  
*Delfim da Silva Fernandes Vinagre*  
*José Nunes da Fonseca*  
*Francisco Manuel Fernandes Borges*  
*José Adelino Azeredo Sá Fernandes.*

## GANHOS E PERDAS

Comissões, juros, transferências, etc. . . . . 6.578.750\$91	Saldo de 1946 . . . . . 177.949\$35
Contribuições pagas e Despesas Gerais . . . . . 9.435.363\$59	Lucros apurados em diversas contas . . . . . 24.109.241\$35
Saldo . . . . . 8.273.076\$20	
24.287.190\$70	24.287.190\$70

## Parecer do Conselho Fiscal

SENHORES ACCIONISTAS:

A orientação administrativa da Gerência deste Banco prossegue com louvável constância. Os resultados apurados no último exercício e o destino proposto para o seu saldo comprovam a sensatez e o equilíbrio adequado à política mais conveniente a um período de penoso reajustamento.

Ela não impediu, contudo e felizmente, que às actividades económicas do País o Banco continuasse a prestar, na esfera da sua acção, um auxílio que pode concorrer para fomentar e facilitar os seus progressos.

Actos oportunos e justos foram também os que a vossa Administração praticou para se associar às solididades do centenário do nosso Instituto Emissor.

Além da confirmação duma legítima solidariedade da banca portuguesa ao seu banco central, elas representaram a consagração de um século de actividade financeira intimamente ligada às vicissitudes da vida nacional.

Por tudo isto, o vosso Conselho Fiscal tem a honra de vos propor:

- I — que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas do vosso Conselho de Administração e se dê ao saldo da conta de Ganhos e Perdas a aplicação por ele proposta;
- II — que, homologando os protestos de reconhecimento a todos os que colaboraram com dedicação na obra, que ora se aprecia, especialmente seja exarado um voto de aplauso e apreço ao Conselho de Administração pelo acerto, zelo e avisado critério da sua gestão.

Porto, 7 de Janeiro de 1947.

*Mauuel Pinto d'Azevedo*  
*José Gualberto de Sá Carneiro*  
*Armando Marques Guedes (Relator).*

## MILHO PARA FERREJO

Cortado em verde e em terras de regadio dá MAIS DE UM CORTE

10 quilos semeia tanto como 30 quilos do nosso milho

Os pedidos devem ser feitos a

**RICO & COMPANHIA, LTD.**

Telf. 147

ALFERRAREDE

## AUTOMÓVEL JUSTIN, 8 cavalos

VENDE-SE. Informa José Fernandes Guimarães — Rua da Rainha, 88.

## PRECISA-SE

Rês-chão ou sala em 1.º andar central. Para informa nesta redacção.

374

Lêde e assina o "Notícias de Guimarães,"

# Banco Português do Atlântico

PORTO

## Relatório e Contas do Conselho de Administração — Gerência de 1946

SENHORES ACCIONISTAS:

Em cumprimento da Lei do Estatuto, vimos apresentar-vos as contas de Gerência relativas ao exercício findo.

1946 não foi ainda verdadeiramente o ano da Paz, o início da nova era que ansiosamente aguardamos, de serenidade, de labor calmo, de relativa confiança no dia de amanhã. O ano que passou não fechou, infelizmente, o ciclo de confusão e de incerteza que temos vivido.

Façamos votos para que 1947 constitua a alvorada dessa era desejada e necessária em que o trabalho dignifique e robusteça a Civilização que os nossos antepassados nos legaram.

Nestas condições, a nossa actividade não podia deixar de ser profundamente reflectida e cautelosa, embora sempre dirigida no sentido de apoiar firmemente as actividades económicas do País.

Este objectivo atingimo-lo, o que se verifica, quer pelo montante das letras que descontámos, neste novo período, ao Comércio e à Indústria, representativas de negócios na Metrópole, quer por aquelas que respeitamos aos negócios de exportação para as Colónias e Estrangeiro, principalmente o Brasil.

As facilidades que pouco a pouco se vão abrindo para o comércio de importação, pelos acordos que o nosso Governo tem vindo a firmar com diversos países estrangeiros e ainda por efeito do gradual restabelecimento da produção de artigos de paz que se vai operando além fronteiras, têm permitido aos nossos importadores uma progressiva actividade, traduzida num número crescente de negócios que temos sido chamados a financiar, em percentagem apreciável, por meio de abertura de créditos para essas importações.

Em 13 de Abril do ano findo foi publicado o Decreto-lei que reformou o regime de liquidação e cobrança do imposto complementar.

Por esse diploma tornou-se evidente para os portadores de títulos de crédito a vantagem de entregarem aos organismos bancários a guarda e administração dos seus valores. O nosso Banco, devidamente especializado na matéria, teve nesses depósitos uma significativa preferência do público.

Em Outubro do ano findo fomos convidados pela Companhia de Fomento Colonial a fazer parte de um grupo bancário constituído para tomar firme uma nova emissão daquela Companhia, da importância de 16.500 contos.

As respectivas 750.000 acções do nominal de Esc. 22\$00 foram oferecidas ao público ao preço de Esc. 30\$00, e todas subscritas rapidamente. A subscrição atingiu, no nosso Banco, mais de oitenta por cento do total do papel emitido. Muito nos congratulamos com o pleno êxito obtido pela emissão em referência.

Por despacho de Sua Excelência o Sub-Secretário de Estado das Finanças, de 29 de Junho do ano findo, fomos autorizados a abrir uma Agência na Horta (Faial-Açores), pela incorporação do Banco do Faial.

Deu-nos inteira satisfação a operação referida e correspondeu ao nosso programa de nos estabelecermos nas Praças onde possamos prestar serviços à nossa cada vez mais numerosa e dedicada clientela.

No princípio do exercício elevamos o nosso capital de 15.000 a 20.000 contos e, para correspondermos ao notável aumento de depósitos registado nos nossos livros, quer em dinheiro, quer em número de depositantes, resolveu o Conselho de Administração, no final do ano, com o acordo do Conselho Fiscal, operar uma nova elevação do capital do Banco para 25.000 contos, pela emissão de 5.000 novas acções do nominal de Esc. 1.000\$00 cada.

Estas acções, oferecidas com preferência aos antigos accionistas, ao preço de Esc. 1.200\$00, encontram-se já todas subscritas e pagas.

A escritura relativa far-se-á oportunamente, após o cumprimento das necessárias formalidades.

Pela análise das contas que vos apresentamos, podeis verificar a perfeita solidez do Activo do Banco.

A conta de «Lucros e Perdas» relativa ao exercício cessante, deduzidas as importâncias requeridas pela completa amortização das dívidas duvidosas, litigiosas ou perdidas, gastos com a instalação, etc., apresenta um saldo de Esc. 2.614.081\$04 que propomos se aplique como segue:

Para fundo de Reserva Legal (art.º 6.º do Estatuto Social) . . . . .	150.000\$00
Conselho Fiscal (art.º 16.º do Estatuto) . . . . .	60.000\$00
Para dividendo de Esc. 60\$00 por acção (cativo de impostos) . . . . .	1.200.000\$00
Para Fundo de Reserva Variável . . . . .	1.070.000\$00
Saldo para Conta Nova . . . . .	134.081\$04
Esc. . . . .	2.614.081\$04

Dado o notável desenvolvimento dos negócios do Banco e da sua expansão no País, foi resolvido, no decurso do exercício a que nos vimos referindo, elevar a cinco o número dos membros do Conselho de Administração, de acordo com o previsto no art.º 7.º do nosso Estatuto.

Nos termos do art.º 12.º do mesmo Estatuto, foram chamados a exercer os cargos emergentes os accionistas Senhores Brás Cabrita de Almeida Conde e Silvío Perdigo.

No mês de Novembro passado celebrou-se o Centenário da fundação do Banco de Portugal, tendo as cerimónias atingido um esplendor digno de registo. O nosso Banco fez-se representar nas comemorações pelo seu Presidente do Conselho de Administração.

É nos grato deixar aqui consignado o júbilo que sentimos por tão importante acontecimento em que avultaram, a par do prestígio que nimba, com toda a justiça, o nosso primeiro Estabelecimento de Crédito, o valor e o mérito dos seus Vice-Governadores e Administradores.

Havendo terminado o mandato da Mesa da Assembleia Geral e Conselhos de Administração e Fiscal, teréis de proceder à eleição desses Corpos que, segundo o Estatuto Social, são reelegíveis.

Ao terminar, queremos deixar bem expressos os nossos melhores agradecimentos ao digno Conselho Fiscal pela valiosa cooperação que nos dispensou no decurso dos trabalhos do exercício em apreço, agradecimentos que não podem deixar de abranger também os colaboradores e funcionários do Banco, pela dedicação com que os serviram.

Porto, 2 de Janeiro de 1947.

Pelo Conselho de Administração,

O PRESIDENTE,

(a) *Artur Cupertino de Miranda.*

## Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1946

Activo	Passivo
<b>CAIXA:</b>	Capital . . . . . 20.000.000\$00
Dinheiro em Cofre . . . . . 14.543.825\$90	FUNDO DE RESERVA:
Idem, depositado noutros Bancos . . . . . 21.230.145\$20	Legal . . . . . 280.000\$00
35.773.971\$10	Variável . . . . . 2.000.000\$00
Notas e Moedas estrangeiras . . . . . 1.151.690\$27	2.280.000\$00
Agentes e Correspondentes no Estrangeiro . . . . . 18.333.541\$60	Dividendos . . . . . 2.378\$84
Carteira de Títulos . . . . . 23.439.490\$94	DEPÓSITOS:
Carteira Comercial . . . . . 69.537.321\$36	A ordem . . . . . 127.854.405\$19
Empréstimos Caucionados . . . . . 43.923.224\$59	A prazo . . . . . 23.513.945\$17
Agentes e Correspondentes no País . . . . . 7.913.843\$39	151.368.350\$36
DEVEDORES E CREDITORES:	Saques Avisados . . . . . 2.381.083\$36
Em moeda nacional . . . . . 10.886.561\$45	DEVEDORES E CREDITORES:
Em moeda estrangeira . . . . . 3.083.803\$23	Em moeda nacional . . . . . 36.667.596\$83
13.970.364\$68	Em moeda estrangeira . . . . . 1.240.311\$05
Participações Financeiras . . . . . 514.008\$30	37.907.907\$88
IMOBILIZAÇÕES:	Credores por Cauções Estatutárias . . . . . 1.250.000\$00
Instalações . . . . . 100\$00	Credores por Valores de Conta Alheia . . . . . 93.964.037\$06
Propriedades de rendimento . . . . . 1.996.245\$25	Contas de Ordem . . . . . 84.857.968\$06
1.996.345\$25	Lucros e Perdas . . . . . 2.614.081\$04
Cauções, Art.ºs 8.º e 13.º dos Estatutos . . . . . 1.250.000\$00	
Valores de Conta Alheia . . . . . 93.964.037\$06	
Contas de Ordem . . . . . 84.857.968\$06	
Esc. . . . . 396.625.806\$60	Esc. . . . . 396.625.806\$60

O Chefe da Contabilidade,  
*Adolfo Ramos de Macedo.*

(418)

O Presidente do Conselho de Administração,  
*Artur Cupertino de Miranda.*

# FUTEBOL

Num jogo sem brilho, o Vitória bateu o Famalicão por 3-1

Com bastante assistência, jogaram domingo, no campo da Amorosa, o Vitória e o Famalicão, para o campeonato maior de futebol.

A partida não correspondeu ao interesse que havia suscitado no público, porque as equipas ficaram muito à quem das suas possibilidades.

O Vitória ganhou com merecimento, mas a sua exibição não impressionou bem.

Por sua vez o Famalicão, que lutou esforçadamente, também não conseguiu atingir craveira de jogo capaz de emocionar a assistência.

Enfim, um jogo como há muitos.

No Vitória, a quebra fundamental partiu da linha média, onde foi notória a falta de Luciano, pois só José Maria deu cabal cumprimento à sua missão.

A linha de ataque, onde reapareceu Franklim, há muito sem jogar por lesão sofrida num joelho, também actuou abaixo do nível normal. Além da falta de apoio que encontrou na linha média, a mudança de Alcino para o posto de interior-direito reduziu-lhe, a nosso ver, a capacidade realizadora.

Na defesa, Machado foi a figura saliente, pois com um par de boas intervenções que teve no primeiro tempo fez arrefecer os ânimos dos dianteiros adversários.

O grupo visitante provou ter no ataque o seu melhor sector, pois este, sobretudo enquanto teve o vento de feição, mostrou boa mobilidade e deu largo trabalho à defesa contrária. Os outros sectores igualaram-se em boa-vontade.

Os famalicenses, que escolheram o vento a seu favor, foram os primeiros a marcar.

Aos 11 minutos, Machado não conseguiu bloquear uma bola mandada com força, de longe, por Pires, e Alvaro Pereira, à boca das redes, aproveitou bem para fazer o primeiro ponto. Mas seis minutos depois, Alcino, da marcação de um livre no seu jeito, a punir uma infracção de J. Costa, repôs a igualdade. E com 1-1 terminou a primeira parte, na qual o Famalicão, mercê do vento, logrou certa vantagem territorial.

Na metade final, os donos do terreno, então com o vento a seu favor, começaram logo de entrada a impor-se, e, aos dois minutos, tiravam disso compensação, com um tento de Teixeira. O Famalicão não desanimou, mas não mostrou, a atacar, a afoiteza da primeira parte. O tempo foi decorrendo e, a certa altura, foram os jogadores e o árbitro mimoseados com um grande aguaceiro que os deixou como pintos... Aos 20 minutos, Brioso elevou o marcador para 3-1, resultado oficial da partida, pois o árbitro anulou por deslocação assinalada a Franklim o tento mais vistoso do Vitória e do encontro.

Nesta metade os vimeirense impuseram-se de molde a merecer bem o resultado.

Arbitrou o Sr. Vieira da Costa, que viu a sua missão facilitada pela correcção dos contendores.

Os Grupos:

**Vitória** — Machado, Curado, José da Luz, José Maria, Garcia, Ferreira, Alexandre, Alcino, Brioso, Teixeira e Franklim.

**Famalicão** — Sansão, Armando, Cerqueira, J. Costa, Ferrão, Adelino, Pires, Telechea, Alvaro Pereira, Sampaio e Gita.

J. Gualberto da Freitas

## Professora Cientista de Maçagens

Encontra-se ainda por mais alguns meses na Pensão Comercial, Guimarães, onde recebe todas as Senhoras que a queiram consultar sobre maçagens de Beleza ou Estética. Igualmente aconselha os produtos de Beleza Alymut à base de hormonas e penicilina para a conservação da Beleza.

A limpeza da pele impõe-se a toda a Senhora, quer como medida de higiene quer como embelezamento e destruição de rugas. Indicará, também, o que deverão usar para diminuição do busto, ventre e ancas. Irá a Braga sempre que lhe escreverem para esse fim ou a qualquer terra vizinha de Guimarães. 375

## CANDIDO DIAS, L.<sup>DA</sup>

Rua das Flores, 282 301

Telef.: 871 PORTO Teleg.: Dídias

Comparamos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de crédito e cupões nacionais e estrangeiros Ordens de bolsa

Notícias de Guimarães n.º 785 16-2-47.



## ANÚNCIO

(2.ª publicação)

**O DOUTOR EDUARDO FRANCO FERREIRA, Inspector Chefe de Previdência Social do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência:**

Convida, na qualidade de inquiridor dos actos irregulares atribuídos ao Fiscal do Bairro de Casas Económicas de Guimarães (freguesia de Urgezes), Raúl Monteiro, todas as pessoas que saibam de quaisquer irregularidades cometidas pelo aludido fiscal, a prestar as suas declarações, justificando-as, nos dias dez a catorze e dezassete a vinte e um do corrente mês de Fevereiro; das dez às doze e trinta horas e das catorze e trinta às dezassete e trinta horas, na sede do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, na Praça de S. Tiago, número trinta e quatro, nesta cidade de Guimarães.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser devidamente afixados nos lugares da lei.

Guimarães e Sede do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, aos quatro de Fevereiro de mil novecentos e quarenta e sete.

E eu, Manuel Cachulo de Sousa Trindade, Secretário, o dactilografei, revi e subscrevi.

O Inspector-Chefe,  
a) Eduardo Franco Ferreira.

## Aletria

na

**Confeitaria Colonial**  
Rua da Rainha — Guimarães

## PIANOS E ÓRGÃOS

Exposição no L. 28 de Maio, 98 1.º = Guimarães =  
COMPRA — VENDE — ALUGA  
Afinações e Reparações  
Técnico e Proprietário:  
Delfim Ferreira Peixoto

Pneus e Cámaras de Ar, Jante 18

Vendem-se 5 em regular estado. Informa na rua de Gil Vicente, 16 — Guimarães. 884

## PROPRIEDADE dentro da Cidade

VENDE-SE para partilhas

Um bloco com 4.270,50 metros quadrados, que consta do seguinte:

33 Casas tipo Bairro Operário;  
2 Barracões, sendo um tipo Fábrica, e terreno livre com vinho e latadas de ferro.

Trata-se na Casa Roberto Vítor Germano — GUIMARÃES.

## Aprendiz - Escritório

Com 16 anos e bastantes conhecimentos, oferece-se. Falar nesta Redacção. 426

## Propriedade em S. Martinho de Sande

Composta de 2 casas térreas e terreno de horta, tudo junto e vedado por parede; vinha nova; carro à porta.

VENDE: Florêncio de Matos — Guimarães.

## VENDE-SE

GARRANO de trato, bonito e perfeito.  
CHARRETE encapotada, em bom estado.  
200 e tantos metros de tubo de ferro galvanizado, em bom estado, de 2 polegadas e 1/3 quartos.

Tratar ou falar com 6416

GUILHERME DE FREITAS

Quinta do Crasto — SERZEDELO.

## Habitções Modernas

na Avenida Conde de Margaride

3 andares, 13 divisões e lojas — quintal —, espaçosas, perfeito acabamento, confortáveis e higiénicas, quartos de banho com água quente e fria.

Aluga e demais condições: 868

AUGUSTO DE AGUIAR

R. Abade de Tagilde — Obras Novas GUIMARÃES

## GUARDA-LIVROS

Dispondo de algumas horas. Aceita escritas. Informa — Rua de D. João I, 221. 806

## Casa de Campo — ALUGA-SE

Acabada de restaurar, a meia hora da cidade, e a 10 metros das carreiras Braga-Guimarães, caminho de carro; terrenos para horta, fruta, galinheiro, coelheira, cortes, pombal; tem água; 6 divisões com janelas, etc. etc.

Falar a Antero Pereira de Oliveira, Av. D. Afonso Henriques. 413

## Grande área de terreno,

para construção, junto à cidade, vende FLORÊNCIO DE MATOS — Guimarães.

CAMPANHA DE 1946/1947

## Fábrica de adubos "Victória"

DE

## MOYSÉS CARDOSO

RUA DA LAMEIRA DE CIMA, 3

TELEFONE 2091 PORTO TELEG. MOYSESS

DISTRIBUIDORES GERAIS:

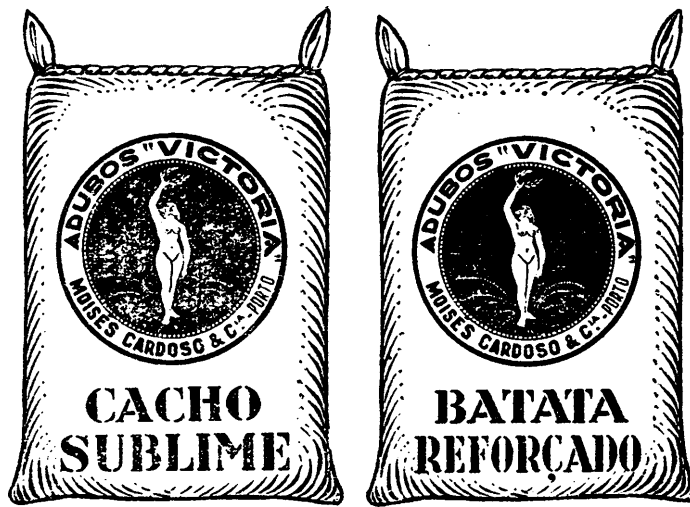
MOYSÉS CARDOSO & C.<sup>A</sup>

Rua Mouzinho da Silveira, 231

Telefone 1889 PORTO Teleg. Moysess

## ADUBOS QUIMICOS-ORGANICOS

## "VICTÓRIA"



Agente nos Concelhos de Guimarães e Fafe:

T. MENDES SIMÕES

Telefone 4227

Guimarães

## Para o seu CHÁ

# Bolacha Colonial

A' venda nos bons estabelecimentos



Há mais de 150 anos esta maravilhosa máquina de costura de fabricação sueca é vendida em todos os mercados mundiais.

Silenciosa, leve e tecnicamente perfeita, a máquina de costura "HUSQVARNA" é inteiramente construída com os afamados aços suecos.

COSTURA, BORDA e faz todos os trabalhos com rapidez e perfeição.

"HUSQVARNA" tem assistência técnica garantida e um completo sortido de peças soltas.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES.

Agentes no Concelho:

Bernardino Jordão, Filhos & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>

863

## Teares

## Maquinetas

## Urdideiras

tudo de origem inglesa.

376

Para entrega imediata na

Rua Dr. Avelino Germano, 34 — GUIMARÃES

## Associação Artística

Conclusão

lho, nosso prezado amigo e colaborador, fez um breve discurso em que aludiu ao facto que se comemorava e nos falou das realizações da Associação Artística, terminando por fazer a apresentação do orador oficial da sessão, o Sr. Torcato Mendes Simões, estimado vimeirense e distinto Poeta, nosso também muito prezado colaborador; para quem teve palavras de muito apreço e de admiração.

O orador, recebido com uma demorada ovação, procedeu, então, à leitura do seu interessantíssimo trabalho, tão cheio de sábios ensinamentos e que bem nos revela os grandes conhecimentos que possui e a sua delicada sensibilidade.

Verçando o tema: "A Infância, com o seu aborrecer de Inteligência. A Adolescência, com o seu desportar da Vontade. A Juventude, com o seu combite entre a Ilusão e a Realidade. Onde a garantia da vitória? — depois de haver citado alguns Autores célebres como os moralistas e educadores franceses de grande renome e projecção mundial Beauvin, Graty, Veuillot, Lacordaire e Poncheville, assim como o moralista português Conselheiro Rodrigues Basto, do qual citou estas palavras:

"O que a escultura é para o mármore, é a educação para o homem. A educação é a mais valiosa herança que os pais podem deixar aos filhos. O manéculo educado é como o oiro fino, que tem curso em todos os países; o mal educado é moeda de matéria desprezível, que os estrangeiros não recebem."

Combateu com forte argumentação a Literatura de feira, o Cinema quando demoralizador e as más companhias.

A propósito e aproveitando tal oportunidade o orador dirigiu-se aos jovens presentes ministrando-lhes os clássicos conselhos morais. E terminou fazendo-lhes a seguinte exortação:

"As vossas qualidades de carácter, as vossas virtudes, o baluarte moral dos vossos corações jovens, mas cheios de fé em Deus e amor da Pátria, serão a garantia de um amanhã melhor! Essas qualidades, se as conservardes, aumentardes, fortalecerdes e ofertardes sempre generosamente, em prol do vosso semelhante, num espírito de justiça, que todas as consciências bem formadas ardentemente desejam, Portugal nunca deixará de ser o nosso Portugal de paz, glorioso e eterno!"

Ao terminar o seu delicado trabalho o orador foi muito aplaudido e cumprimentado.

Seguidamente o simpático estudante do nosso Liceu, Sr. Jaime Xavier de Carvalho, recitou, primorosamente, uma poesia escrita por seu pai o nosso estimado amigo e distinto colaborador Sr. João Xavier de Carvalho, consagrada à velha e gloriosa Associação Artística, que tanto vem enalutando os órfãos, das viúvas, dos doentes, realizando uma obra a todos os títulos merecedora de geral aplauso.

Por último, o Sr. António José Pereira Rodrigues recordou a fundação daquela Casa, para a qual teve palavras de aplauso e de luvor, e agradeceu o carinho dispensado à internada do Asilo de Santa Estefânia, bordando à volta desta bela Instituição algumas considerações.

Todos os oradores foram muito aplaudidos.

Procedeu-se imediatamente à distribuição dos prémios: aos filhos dos sócios e aos internos das Oficinas de S. José e do Asilo de Santa Estefânia, que mais aplicação têm demonstrado no ensino primário e técnico, em número aproximado a 80.

As viúvas de sócios falecidos, em número de 30, foram em seguida contempladas com agasalhos oferecidos pelos respeitáveis vimeirense Ex.<sup>mos</sup> Srs. Comendador Alberto Pimenta Machado e António José Pereira de Lima, após o que o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão.

Antes da sessão e na Basilica de S. Pedro, foi rezada a missa estatutária, sendo celebrante o Rev. Avelino Borda. Assistiram ao acto a Direcção, com o seu estandarte, e numerosos sócios, e abrilhantou-a a banda da Sociedade Filarmónica Vimeirense.

## VENDE-SE

PERCHA de 36 rolos, fabricante Tomlinsons (Rochdale), Ld. e em óptimo estado e com o puado completamente novo.

MAQUINA DE ESMERILAR, completamente nova.

Falar na Fábrica de Tecidos de Vila Pouca — Guimarães. 492

## OFERECE-SE

Empregado para escritório ou armazém. Informa-se nesta redacção. 842